

CALDART, Roseli Salete. *O CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO MST*. In: *CONSTRUÇÃO COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*. Cláudia Lemos Vóvio e Timothy Denis Ireland (orgs.). Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.

CARVALHO, Natália Dayrell. *A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA DO MST*, Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/cursos/geografia/CDROM_IXSG/Anais%20-%20PDF/Natalya%20Dayrell.pdf Acesso em: 17/11/11.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; GATTI, Selma; e NAPOLI, Ana Paula. Publicado por Marlene Lúcia Siebert Sapelli [marlene] em 30/3/2008. Disponível em: <http://www.olhoscriticos.com.br/modules/smartsection/item.php?itemid=181> Acesso em: 22/11/2011.

GADOTTI, Moacir. *Ecopedagogia_Pedagogia_da_Terra_Moacir_Gadotti.pdf*. Disponível em: http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000137/Legado_Artigos_ Acesso em: 22/11/2011.

ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS E O DOCENTE DE MÚSICA

Renata dos Santos de Oliveira

Graduanda do curso de pedagogia /UFC, Bolsista PIBIC / CNPq
E-mail: renatadossantos15@ig.com.br

Marcos Antônio Martins Lima

Doutor, Prof. Adjunto da Faculdade de Educação (FACED/UFC)
E-mail: marcos.a.lima@terra.com.br.

Introdução

Entendendo a educação como um fenômeno complexo, não se pode estudá-la profundamente sem levarmos em conta a História, a Antropologia, a Sociologia, a Economia, a Política e a Filosofia. A partir deste pensamento, buscamos refletir sobre o papel da Sociologia da Educação, tendo como base o fenômeno educativo, fazendo parte do processo social. Para esse fim, serão explicitados os pensamentos de Auguste Comte (1798-1857), Emile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920) e Karl Marx (1818-1885), e as suas diferentes formas de analisar a sociedade e a educação.

Buscamos refletir sobre a história da educação discutindo sobre algumas das principais escolas do pensamento pedagógico, compreendendo: Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Era Moderna, Escola nova, Tecnicista e Era Contemporânea. Abordaremos desde as comunidades primitivas até os processos educacionais clássicos, medievais e moder-

nos que marcaram profundamente os sistemas escolares atuais e a sociedade contemporânea (GADOTTI, 1993).

Além disto, abordaremos no aspecto da Antropologia da Educação, a relação existente entre o multiculturalismo e a educação, enfatizando que os professores devem estar preparados para lidar com a pluralidade cultural no cotidiano escolar.

A justificativa para esta pesquisa é de contribuir para que os educadores se posicionem diante das discussões, e que saibam distinguir os interesses aos quais serve a educação para que então, realizem as melhores escolhas sobre o que, como e porque mudar esta ou aquela técnica utilizada comumente em sua prática pedagógica.

A relevância social desta pesquisa está diretamente integrada com a natureza política da profissão docente. O professor deve discutir sobre os encaminhamentos metodológicos que regem a docência a fim de se posicionar, criticamente, sobre os problemas educacionais, bem como compreender e repensar a sua prática pedagógica.

O Papel da Sociologia da Educação

A revolução industrial provocou mudanças nos setores institucionais, políticos, culturais e sociais de vários países. Para Castro (1986, p.13), isso “constitui uma autêntica revolução social”, e como resultado, consolidou o regime capitalista contemporâneo, fazendo com que os empresários industriais se tornassem a elite dominante (nova classe burguesa), e con-

sequentemente submetendo a sociedade aos seus interesses (proletariado).

Relacionando este período com a Sociologia, foi a partir destas transformações econômicas e sociais que este campo destacou-se como ciência. No caso da Sociologia da Educação, esta é uma disciplina que estuda os processos sociais do ensino e da aprendizagem, englobando tanto os aspectos institucionais, isto é, as redes de ensino público e privado, como também as relações sociais entre os indivíduos no processo de educação.

Sabemos que nossa forma de perceber a sociedade está intrinsecamente ligada com a nossa herança cultural, desta forma a Sociologia permite ao profissional da educação perceber, de forma crítica e reflexiva, o fenômeno educativo como algo integrado no processo social total.

Segundo Costa (1997, p.48), “a primeira corrente teórica sistematizada de pensamento sociológico foi o positivismo”, também chamado de organicismo, e seu primeiro representante foi Auguste Comte (1798-1857). As suas ideias transpostas para a análise da sociedade enfatizam a organização e a estruturação da sociedade buscando a preservação e a manutenção da nova ordem capitalista, devido à sua visão de a sociedade ser desorganizada e anárquica.

Influenciado por Augusto Comte, Durkheim (1858-1917) acredita que os indivíduos são integrados na sociedade por normas coletivas e poder de coerção, como: regras jurídicas, morais, dogmas religiosos, sistemas financeiros, modos de agir e costumes. Neste sentido podemos nos indagar: será

que o modo de produção tem influência sobre processos educativos?

De acordo com Duarte (1986):

Conceituações mais recentes, sobretudo a partir de Durkheim, consideram a educação como dependente das condições sociais, que variam segundo o país e a época. Essa nova abordagem tanto pode destacar o papel que a educação exerce para uma suposta harmonia social e um ajustamento funcional ao todo, ou, segundo outras tendências interpretativas, denunciar o sentido de controle social que ela impõe, na medida em que serve ao Poder, inculca os valores dos grupos dominantes da sociedade e assim colabora para a reprodução e perpetuação da mesma ordem social ao longo das gerações (DUARTE, 1986, p.175).

Interpretando essas ideias, percebemos que para Durkheim (1858-1917), a principal função do professor é formar cidadãos capazes de contribuir para a harmonia social, ou seja, a educação tem a responsabilidade de socialização dos indivíduos, e é considerada como um bem social.

Para Max Weber, o sentido das ações humanas presente na realidade social, tem haver com a dominação, que pode ser legal, carismática e/ou tradicional. No caso do Estado, este precisa de uma burocratização e um direito racional, e para isso, transformam a educação em uma educação racionalizada, na qual os indivíduos são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, contribuindo então, para a estratificação social. No que tange as finalidades da educação, Weber (1982) relata:

Historicamente, os dois pólos opostos no campo das finalidades da educação são: despertar o carisma, isto é, qualidades heróicas e dons mágicos, e transmitir o conhecimento especializado. O primeiro tipo corresponde à estrutura carismática do domínio, o segundo corresponde à estrutura (moderna) de domínio, racional e burocrático. Os dois tipos não se opõem, sem ter conexões entre si (WEBER, 1982, p.482).

Então, percebemos que para Weber, a escola, como instituição formal, passa a ter duas novas finalidades pedagógicas: preparar o aluno para uma conduta de vida (pedagogia do cultivo), e transmitir o conhecimento especializado (pedagogia do treinamento), ou seja, concedendo ao indivíduo apenas ascensão social, riqueza material e não uma formação plena e integral do indivíduo (WEBER, 1982).

Já para Karl Marx, a educação tem uma função social de grande importância, pois ela contribuirá para a desalienação e desumanização da classe dominada, ou seja, a educação não deve apenas estimular, mas propiciar condições necessárias para que o ser humano exerça suas potencialidades.

Segundo Tilton (2006), o trabalho como princípio educativo surge como estratégia pedagógica, voltada à formação de cidadãos crítico-reflexivos sobre a utilização do trabalho como negação do homem, ou seja, relações de trabalho encaminhadas apenas para a geração de lucro e apropriação da riqueza por poucos, ocasionando relações de estranhamento e alienação do trabalho pelo trabalhador.

Reflexão Histórica da Educação

O pensamento pedagógico da Antiguidade marcou o campo educacional com suas características de educação formal e acrítica centrada no professor, nos quais os conteúdos eram separados da experiência do estudante.

O sistema de ensino medieval compreendia a educação elementar, secundária e superior. O objetivo destas escolas era de doutrinar as massas camponesas para que se tornassem cidadãos conformados e dóceis, e não para serem instruídos.

O pensamento pedagógico renascentista ao revalorizar a cultura greco-romana, tornou a educação algo prático, valorizou a cultura do corpo e procurou diminuir o mecanicismo presente nos sistemas de ensino por métodos mais agradáveis. Tinha como principais características, o elitismo e o individualismo, pois ao invés de favorecer as massas populares, a educação preparava a formação do homem burguês.

O pensamento pedagógico moderno, fez com que a educação de humanista, se tornasse científica, ou seja, o conhecimento só tinha valor quando preparava para vida e para a ação.

O pensamento pedagógico Escolanovista, tem como características: educação integral, ativa e autônoma. O ato pedagógico é fundamentado na ação sendo valorizada a auto-formação, bem como a atividade espontânea pessoal e produtiva.

O pensamento pedagógico tecnicista além de valorizar o princípio da formação científica na educação, vê o aluno

como um depósito passivo dos conhecimentos que devem ser acumulados na mente. Apesar de nascer como filosofia, interrogando sobre o pensamento humanista cristão, afirmou-se como ideologia.

O pensamento pedagógico contemporâneo visa a superar a educação jesuítica, que tem como características, seu caráter tradicional, conservador, verbalista, retórico, memorístico e repetitivo. Defende uma educação que forme um cidadão crítico e participante de mudanças sociais (GADOTTI, 1993).

Aspectos Antropológicos da Educação

A Antropologia da Educação estuda as diferentes maneiras como um povo lida com a educação, levando em conta, os aspectos culturais: históricos, tradição oral, costumes, crenças, meio ambiente, em que se vive etc. Neste aspecto, se torna necessário adquirirmos sensibilidade, empatia, tolerância com as outras culturas, capacidade de lidar com as diferenças, conseguindo ter uma linguagem acessível a todos.

Na prática pedagógica, é vital que o docente faça uma reflexão curricular e educacional, questionando discursos homogeneizadores, e encontre uma forma alternativa de valorizar a pluralidade cultural em meio a uma sociedade marcada por racismos, desigualdades e xenofobia. (ANA, ARBACHE e FRANCO, 1999)

Metodologia

A pesquisa foi realizada como um estudo de caso, através de uma experiência de monitoria com alunos de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), período 2012.1 na disciplina de Estudos Sócio-Históricos e Culturais, disciplina obrigatória no currículo de Música.

A disciplina Estudos Sócios históricos e Culturais da Educação foi criada no setor de estudos sócio-históricos, filológicos e antropológicos do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) da Faculdade de Educação (FACED) e apresenta três blocos no seu currículo: Sociologia da Educação; História da Educação; e Antropologia da Educação (LIMA, 2012).

Foi realizada a construção de um estudo de caso vinculado às experiências práticas dos bolsistas de Iniciação Científica (IC) revelando certos aspectos a cerca da vivência e dos conteúdos transmitidos durante a disciplina, bem como novas percepções sobre as abordagens teóricas trabalhadas dentro de sala.

Gil (1999, p. 73), afirma que o estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo”. Na opinião de Andrade (2002, p.150), “este tipo de pesquisa preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

A experiência de monitoria realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2012.1 proporcionou novas pers-

pectivas sobre o trabalho docente e suas características práticas. A monitoria PIBIC 2011 aliada às experiências práticas na disciplina Estudos Sócio- Histórico e Culturais ministrada no curso de graduação em Música UFC, possibilitou novos horizontes para o processo educativo, bem como para as práticas pedagógicas já existentes, repensando a atividade docente.

Algumas das atividades realizadas com a supervisão do professor da disciplina foram: acompanhamento efetivo das atividades didático-científicas da disciplina auxílio na disponibilização do material para as aulas teórico-práticas, bem como sugerir e planejar estratégias de avaliação.

Considerações Finais

Nota-se que o processo de aquisição dos conteúdos despertou o interesse por novas fontes de pesquisa, bem como consolidou bases teóricas essenciais ao processo de formação dos graduandos, relacionadas com a educação musical.

Verifica-se que o processo ensino-aprendizagem tornou-se dinâmico e interativo, pois durante as aulas, os graduandos elaboravam estratégias pedagógicas diversificadas e criativas, demonstrando assim, que estavam sintonizados aos conteúdos repassados, refletindo e interagindo sobre os mesmos.

A educação tem um papel importante no processo de humanizar o homem e de transformá-lo socialmente, portanto ela deve ser um instrumento não de domesticação, mas de libertação humana promovendo a formação integral do indivíduo, inclusive na área da Música.

O educador musical lida com pessoas, valores, tradições, crenças e opções, portanto, deve ter responsabilidade e respeito ao pensar e repensar as suas práticas pedagógicas. Um importante papel do educador musical é estimular a capacidade de reflexão e crítica: a pensar, a questionar e a aprender a ler a realidade para que possam construir opiniões próprias.

O educador musical além de contribuir através de suas vivências em sala de aula para que os estudantes expandam sua esfera de compreensão e possibilidades, deve também propiciar oportunidades para que as aptidões individuais sejam identificadas e para que os estudantes que aprendem em estilos diversos sejam respeitados em meio diversos.

Tanto o estudante, quanto o professor, deve reconhecer que o aprendizado em música é construído social e politicamente. Desta forma, haverá uma mudança de relações de poder dentro da sala de aula e conseqüentemente possibilitará a criação de mecanismos de mudança dentro da sociedade colaborando para uma Educação Musical mais integrada a realidade do indivíduo.

Ao repensar sua prática pedagógica, será evidenciada, a ligação do educador musical com os conhecimentos dos próprios graduandos e com seus aspectos individuais relacionados com cultura, história e sociedade.

É importante que na formação do futuro educador musical, seja ressaltado que não basta ter conhecimento sobre a linguagem musical, mas que este esteja atrelado a uma atitude reflexiva e crítica diante da sociedade.

Referências

ANA, Canen. ARBACHE, Ana Paula. FRANCO, Monique. *Pesquisando multiculturalismo e educação: o que dizem as dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Anped, 1999.

ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. 3. Ed. São Paulo, 2004.

CASTRO, A.M; Dias, E. *Introdução ao pensamento pedagógico sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

DUARTE, Sérgio Guerra. *Dicionário brasileiro de educação*. Rio de Janeiro: Edições Antares: Nobel, 1986. 175 p.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática. 1993. 319p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Marcos Antonio Martins. *Caderno de trabalho de disciplina: Estudos Sócio-históricos e culturais da educação*. UFC: Fortaleza-CE, 2012.

TITTON, M. *A Organização do Trabalho Pedagógico na Formação dos Professores do MST: realidade e possibilidades*. Dissertação de Mestrado em Educação. Salvador: UFBA, 2006.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.